

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN BASIC EDUCATION SCHOOLS LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN LAS ESCUELAS DE EDUCACIÓN BÁSICA

Entrevista com Ricardo Antunes de Sá

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

Doutor em Educação e Professor do Centro Universitário UNINTER.

Geraldo Baudilino Horn

Doutor em Educação e Professor da UFPR

O professor Ricardo Antunes de Sá é Licenciado em Pedagogia e Mestre em Educação pela UFPR e fez seu Doutorado em Educação na UNICAMP, tendo realizado Estágio na Universidade Nacional de Educação a Distância UNED em Madrid.

Desde 1992, é professor na Universidade Federal do Paraná, atualmente como professor do Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação e Educação e do Mestrado Profissional da UFPR. Nesta instituição foi Coordenador Pedagógico da Escola Técnica, Vice-Coordenador e Coordenador do Curso de Pedagogia do Setor de Educação. Na Educação a Distância foi um dos fundadores do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da UFPR e coordenador do curso de Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância. Além disso, ocupou o cargo de diretor do Departamento de Difusão e Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Desenvolve estudos na área da formação e atuação de Professores e Pedagogos na perspectiva do pensamento complexo, considerando as Tecnologias e Mídias Digitais aplicadas à Educação e a Educação a Distância (EaD). É membro do Grupo de Pesquisa de Formação Docente, Currículo e práticas pedagógicas: paradigmas contemporâneos. É membro do Grupo de Pesquisa Paradigma Educacionais e Formação de Professores - PUC-PR. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Pedagogia, Complexidade e Educação. É professor do Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação e Educação e do Mestrado Profissional da UFPR.

ENTREVISTA

1. Você poderia traçar um breve panorama histórico dos diferentes momentos/etapas de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas de Educação Básica.

Acreditamos que esta questão exige uma resposta mais completa e detalhada,

poderemos cometer alguma omissão, tendo em vista o espaço disponível. Tomamos a liberdade de remeter o leitor ao artigo de Moraes (1997) e Bonilla; Pretto (s/d) no qual encontrará um detalhamento histórico sobre as políticas de TIC no Brasil. Podemos dizer que as primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação brasileira se deram na universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Estadual de Campinas (UNICAMP) e Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 1975 o professor Ubiratan D'Ambrósio, do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação da UNICAMP elaborava proposta financiada pelo Ministério da Educação para “introdução de computadores nas Escolas de nível médio”. Em 1983 foi criado o Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação (NIED/UNICAMP) do qual participava o professor José Armando Valente. Nos anos 80 do século passado na UFRGS surge o Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia (LEC/UFRGS) fundado e coordenado pela professora Léa da Cruz Fagundes que estudava e investigava o uso do computador usando a Linguagem Logo.

Em 1987 na Universidade de Brasília realiza-se o “I Seminário Nacional de Informática na Educação”. Foi o primeiro fórum a debater o uso do computador como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem. O governo federal cria em 1990 o “Programa Nacional de Informática na Educação” (PRONINFE-1990) e o “Programa de Informática na Educação” (PROINFO-1997) que viabilizou no país os “Núcleos de Tecnologia Educativa” e/ou “Laboratórios de Informática Educativa (LIE)”. Essa iniciativa federal preocupou-se em oferecer infraestrutura informática às escolas e preparar professores/as da rede pública por meio de programas de formação para o uso das tecnologias digitais.

2. Qual a importância de política públicas para a inserção e implementação do uso das TIC nas escolas públicas brasileiras para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

Entendemos que as políticas públicas são ações indutoras poderosas do desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social. No caso específico do processo de inserção e implementação do uso das TIC nas escolas públicas brasileiras não seria diferente. Ocorre que quando falamos em políticas públicas, estamos entendendo como políticas de Estado e não políticas circunstanciais/sazonais que se acabam quando o “partido” hegemônico deixa o poder do Estado. Infelizmente, ainda, no Brasil, raramente temos uma perenidade em nível federal, estadual e/ou municipal.

A questão das TIC na escola deve (deveria) ser tratada como uma política estratégica de Estado. Nenhum Estado em tempos de globalização pode ficar alheio ou deixar sua população alheia à chamada Cibercultura. O Estado tem o dever de garantir que a sociedade no seu conjunto e, sobretudo, as novas gerações, tenham acesso e uso consciente e crítico da Cultura digital.

Com o advento da chamada 3ª revolução industrial o processo de Globalização

econômica, cultural e tecnológica foi se intensificando. Hoje temos uma “nova” plataforma tecnológica que condiciona (não determina) os processos de produção, distribuição e consumo dos bens culturais, das mercadorias etc. Os processos comunicacionais se dão estritamente pela rede mundial de computadores, mais conhecida como internet. A convergência das mídias possibilitada pela tecnologia digital vem revolucionando a maneira como os cibercidadãos lidam com as informações, com o conhecimento etc. De forma que, o Estado, em pareceria com a sociedade organizada, com as agências de fomento, com as universidades e centros de pesquisa, precisa (precisaria) estar presente por meio de políticas que promovam e garantam que o Brasil esteja em pé de igualdade com as grandes nações do mundo. É uma questão de sobrevivência para as novas gerações de brasileiros; é uma questão estratégica de Estado e uma necessária reconfiguração do espaço-tempo-linguagem das escolas que precisam formar os/as cidadãos/as para o século XXI.

3. Como você analisa a inserção das TIC no processo de formação inicial de professores no Brasil, especialmente nos cursos de pedagogia?

Com muita frustração. Nos cursos de formação de professores no Brasil, notadamente, no curso de Pedagogia, a temática é ainda muito pouco tratada e levada a sério. Nossa experiência ao longo de 25 anos de docência na graduação e há 10 anos na pós graduação, orientando dissertação e teses, temos observado uma “despreocupação” dos gestores das faculdades de Educação e de muitos professores em relação ao uso e à integração das TIC na formação inicial dos/as pedagogos/as. Tudo o que se refere às tecnologias e mídias digitais são tratadas ainda com “distanciamento”, como questão marginal, instrumental. Como se não fosse temática pertinente aos processos de formação (inicial ou continuada) dos “novos/as” professores/as que irão trabalhar com as gerações mais jovens, as quais transitam numa “nova” noosfera “digital”.

Acreditamos que há no âmbito das faculdades de Educação uma concepção equivocada sobre a inserção e integração das TIC e do seu papel na contemporaneidade. Acreditamos que ainda existe uma compreensão ideologicamente equivocada sobre o que seja ou sobre qual seria o papel das tecnologias e mídias digitais na vida material e espiritual dos cidadãos/ãs. Não temos observado no âmbito dos cursos de formação inicial de pedagogos/as condições infraestruturais, técnicas e pedagógicas no sentido de prepará-los para o processo de uso, integração e apropriação das TIC na escola. Se observarmos as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, veremos a “timidez” com que enfatiza a temática. Não temos visto, pelo menos do nosso ponto de vista, na universidade, uma preocupação com uma “política institucional” voltada para a integração da universidade à Ciberultura.

As Faculdades de Educação precisam urgentemente criar condições e trazer ao debate, ao currículo e à formação dos/as pedagogos/as questões teóricas, epistemológicas,

pedagógicas e metodológicas que envolvem as transformações tecnológicas e as mídias digitais (linguagens) que permeiam o cotidiano da vida dos/as professores/as, dos/as estudantes e da sociedade complexa contemporânea.

4. Quais são as estratégias promissoras na formação continuada de professores para o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem?

É difícil tecermos comentários resumidos sobre a questão que é complexa, mas as orientações que vimos desenvolvendo nestes últimos 10 anos apresentam sempre questões recorrentes e interconectadas. Não se pode pensar na formação continuada de professores/as ou pedagogos/as para o processo de inserção e implementação das TIC sem levarmos em consideração as condições de trabalho dos docentes. A infraestrutura disponível nas escolas em termos de equipamentos; de rede e velocidade de conexão da internet; de substituição e manutenção dos equipamentos (assistência técnica) são elementos indispensáveis e fundamentais para que o/a professor/a possa usar, integrar e se apropriar das TIC e de suas linguagens na escola. É preciso uma política em nível federal, estadual e municipal de Estado perene, como já pontuamos, porque é preciso garantir-se recursos para a manutenção de programas e de projetos de uso das TIC.

Por outro lado, sob a perspectiva sistêmica é preciso, ainda, agregarmos às questões anteriormente apontadas as diretrizes teórico-metodológicas em relação ao processo de integração da escola à Cibercultura. O processo de uso, integração e apropriado das TIC na escola precisa ser compreendido para além de uma concepção “instrumental”. Precisa ser compreendido sob uma concepção dialógica entre a técnica e o pedagógico.

Ademais, precisamos lembrar que a tecnologia digital possibilita a convergências das mídias e, portanto, a convergência de suas linguagens. Então não estamos falando apenas do instrumento *stricto sensu* estamos compreendendo que há neste processo de inserção e integração o envolvimento da técnica, da tecnologia, do pedagógico e da cultura das mídias. Isto deverá refletir-se no Projeto Político Pedagógico da escola e, recursivamente, fortalecer o processo de uso, integração e apropriação no cotidiano escolar.

O processo de inserção e implementação das TIC na escola precisa ser um projeto da comunidade e não de um/a professor/a. Quando o processo de desenvolvimento e o fortalecimento da inserção e integração das TIC envolve a comunidade dos profissionais da escola, aquele passa a ser creditado e vivido por todos os profissionais da escola e da comunidade.

5. Como você analisa os desenvolvimentos das pesquisas a respeito das TIC na Educação, especialmente no Brasil?

Há no Brasil muitos pesquisadores que desde os anos 80 do século passado vem se debruçando na investigação sobre os processos de uso, integração e apropriação das

TIC por parte dos/as professores/as nas escolas, notadamente, José Armando Valente (UNICAMP) e Léa da Cruz Fagundes (UFRGS). Temos pesquisadores/as de renome que vem estudando, pesquisando e orientando trabalhos de investigação na área, citaremos alguns: Vani Kensky (USP), Nelson Pretto (UFBA), José Manuel Moran (PUC-SP), Maria Biaconcini de Almeida (PUC-SP), Marco Silva (UERJ), Edméa Santos (UERJ), Ricardo Antunes de Sá (UFPR), Gláucia Brito (UFPR), Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (PUC-PR), Marilda Behrens (PUC-PR), Patrícia Lupion (PUC-PR), Alex Primo (UFRGS), André Lemos (UFBA), Sérgio Ferreira do Amaral (UNICAMP) e tantos outros.

REFERÊNCIAS

MORAES, Maria Cândida. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas** (1997). Disponível em: < <https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/maria-candida-moraes-historia-da-informatica-educativa-no-brasil.pdf> >. Acesso em: 17 de dezembro de 2017.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Políticas brasileiras de educação e informática**. (s/d). Disponível em: < <http://www2.ufba.br/~bonilla/politicas.htm> >. Acesso em 17. De dezembro de 2017.